

O impacto da pandemia para o adventismo: Narrativas comunicacionais e memória coletiva

The impact of the pandemic on Adventism: Communication narratives and collective memory

Fábio Augusto Darius¹
Rodrigo Follis²

RESUMO

A Covid-19 se tornou um grande desafio para toda a sociedade, e não seria diferente para a religião. Dentro desse escopo, o presente artigo se debruça em discutir a seguinte problemática: como a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), através do seu *site* oficial (www.adventistas.org), construiu uma narrativa sobre o atual cenário, dando subsídios para seus membros estarem ligados ao movimento mesmo em época de distanciamento social. A partir de tal *corpus*, utilizou-se como quadro teórico a análise de conteúdo e discurso, assim, catalogou-se todas as 156 notícias publicadas no portal e depois comparou-se com as notícias mais compartilhadas na página do Facebook oficial da denominação,

¹ Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo (2014) e pesquisador de História da Igreja. Possui mestrado nessa mesma instituição (2010/1) e graduação em História pela Fundação Universidade Regional de Blumenau FURB (2006/2). Docente no Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Engenheiro Coelho, no Mestrado Profissional em Educação, Faculdade Adventista de Teologia (FAT) e Licenciatura em História.

² Doutor em Ciências da Religião e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, Pós-graduado em Docência Universitária (Unasp), em Gestão Organizacional (Unasp), em Design Instrucional (Unopar, Mercado EaD e Unileya) e em Gestão de Projetos (FIA). Bacharel em Teologia e em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). Bacharelando em Engenharia da Produção pela Univesp. Finalizando a licenciatura em Pedagogia pelo Unasp EaD. Professor na pós-graduação em teologia e no mestrado em educação no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp).

as quais foram catalogadas e analisadas de maneira quantitativa e de forma qualitativa. O início da pesquisa se deu a partir de março de 2020 e optou-se por excluir as postagens a partir do dia 29 de novembro de 2020, quando se começa a discussão quanto às vacinas, a qual se torna mais politizada e menos religiosa. Os resultados encontrados corroboram com a teorização realizada quanto à necessidade de os movimentos religiosos estarem preparados para, em momentos de ruptura da memória coletiva oficial, darem aos fiéis a noção de perenidade e continuidade.

PALAVRAS-CHAVE

Adventismo; Memória; Pandemia; Covid-19; Comunicação.

ABSTRACT

Covid-19 has become a great challenge for the whole of society, and it would be no different for religion. Within this scope, this article focuses on discussing the following problem: how the Seventh-day Adventist Church (SDA), through its official website (www.adventistas.org), built a narrative about the current scenario, providing subsidies for its members to be connected to the movement even in times of social distancing. From this corpus, the analysis of content and discourse was used as a theoretical framework, thus, all 156 news published on the portal were cataloged and then compared with the most shared news on the official Facebook page of the denomination, the which were cataloged and analyzed quantitatively and qualitatively. The research began in March 2020 and it was decided to exclude the posts from November 29, 2020, when the discussion about vaccines begins, which becomes more politicized and less religious. The results found corroborate the theorization carried out regarding the need for religious movements to be prepared to, in moments of rupture of the official collective memory, give the faithful the notion of perpetuity and continuity.

KEYWORDS

Adventism; Memory; Pandemic; COVID-19; Communication.

Introdução

Se consideramos a importância da discussão sobre a formação da memória afetiva (ou autorizada) para a consolidação de algumas práticas do pensamento religioso (FOLLIS, 2017), poderemos empreender uma discussão sobre a relação e as respostas oficiais do movimento adventista perante a crise trazida com a pandemia da Covid-19. Assim, ampliam-se os olhares para um objeto de estudo emergente que, mesmo não estando fechado em suas consequências, já traz consigo grandes *insights*.

Como marco teórico-metodológico, é preciso elucidar que memória é o hábito humano de colecionar fatos construídos de maneira social. Ou seja, o ser humano só teria a capacidade de se recordar de algo devido a estar associado a correntes de pensamentos coletivos (memórias). Dentro disso, é preciso que a autoridade religiosa tenha poder institucional que lhe ajude a assegurar a continuidade da memória do grupo.³ Emerge-se, dessa forma, a noção de que o poder religioso regularia as tensões estabelecendo uma autoridade que consiga legitimar a tradição e a transmissão. E aqui entra uma questão: o que entendemos por transmissão? Ela pode ser definida como um processo que visa “assegurar a socialização dos indivíduos e dos grupos no interior [de um] quadro institucionalmente regulado, integrando, de forma equilibrada, os diferentes registros (comunitário, ético, emocional e cultural) de identificação com a linhagem religiosa”.⁴ A transmissão é o momento em que um grupo social passa adiante, de maneira estável, suas crenças e identidades. Processo que fortalece tanto o grupo como o indivíduo, fornecendo identidade e perspectivas para ambos. Com isso, não é de se estranhar que a relação de poder se ligue às questões de transmissão da memória, não devendo ser vista separada, mas como sua própria constituição.

Para entendermos o funcionamento de um grupo religioso é preciso pensar como seus membros se articulam através de diversas maneiras e

³ HERVIEU-LÉGER, Daniele. *O peregrino e o convertido. A religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008.

⁴ HERVIEU-LÉGER, Daniele. “A transmissão religiosa na modernidade: elementos para a construção de um objeto de pesquisa”. *Estudos de Religião*, v. 14, n. 18, 2000, p. 45-46.

de que forma se processa o desenvolvimento da interpretação daquilo que o grupo produz. Essa interpretação pode ser chamada de a versão oficial da memória instituída, a qual servirá como guia para os crentes do grupo. Dessa maneira, seria formada a “comunidade afetiva”, a qual não age coercitivamente e é responsável pela unificação social. Nesse sentido, nosso objetivo é pensar a questão da memória afetiva, construída, fortalecida e aplicada dentro da prática jornalística produzida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) brasileira durante os meses de pandemia da Covid-19. Assim, podemos dizer que a intenção é entender, como problemática para o presente trabalho, partes do fazer e das ações do adventismo brasileiro, através do site oficial da denominação (www.adventistas.org).

Para tanto, se buscou no site oficial como a igreja descreve parte do fazer do grupo durante esse período de grande importância mundial. Acredita-se que, como hipótese inicial, que tal grupo articula tais questões de maneira a buscar responder as problemáticas levantadas pelo distanciamento causada pela Covid-19.

Aqui cabe uma questão metodológica: como encontraremos dentro do *site* www.adventistas.org as relações de transmissão e de construção vivenciadas pelo adventismo brasileiro no período de pandemia? Se partirmos que a ideia que o grupo faz de si mesmo é um dos conceitos fundamentais a se levar em conta para entendermos o seu comportamento.⁵ E foi justamente isso que decidimos buscar no adventismo brasileiro, associando a emergente discussão acerca da pandemia, seus efeitos e a relação de tal grupo religioso com tal situação atípica.

O reflexo que o adventismo tem de si próprio pode ser encontrado no uso que ele faz das mais diversas mídias dentro de um processo de transmissão da memória religiosa. Nessa análise, podemos compreender a consciência coletiva, a qual consideramos mais do que apenas um epifenômeno “de sua base morfológica, da mesma forma como a consciência individual é algo mais que uma simples floração do sistema nervoso”.⁶

⁵ DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003a; DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martin Claret, 2003b.

⁶ DURKHEIM, 2003a, p. 470-471.

Essa perspectiva teórica justifica o uso de documentos oficiais do grupo em lugar de se entrevistar os membros e crentes. Não que a entrevista com indivíduos deva ser descartada, mas cremos que na linguagem oficial usada teremos a opção da qual os indivíduos se valem para a decisão de suas crenças, e essa, por estar registrada, acaba por poder ser analisada e comparada ao longo dos tempos.

Alves completa dizendo que “o primeiro critério me é dado pelo próprio objeto que busco elucidar: o espírito de um grupo, os seus desejos fundadores, a sua estruturação da realidade. Tentarei descobrir o espírito na forma como ele se encontra presente na linguagem”.⁷ Mas qual linguagem? Quais vertentes podemos usar para interpretá-la? E em que local ela pode ser encontrada?

Vamos nos focar na última pergunta. Nosso *corpus* de interesse une questões técnicas/instrumentais e teológicas, e se nosso interesse se volta para a análise do uso da mídia dentro do adventismo brasileiro e do processo de transmissão religiosa dali derivado, o *site* www.adventistas.org, portal oficial da instituição religiosa, apresenta-se como a melhor fonte documental para se pesquisar essas relações de maneira emergente e atual, devido a sua constante atualização e grande importância denominacional. Os meios de comunicação, tal como a *Revista Adventista*, desempenham “um papel crucial na produção de uma ideia de história e memória”, e o fazem quando medeiam as relações “dos sujeitos com as transformações do seu cotidiano”, ao produzir “sentidos para os processos históricos” da “mesma forma que participam da constituição das próprias subjetividades”.⁸

De maneira pragmática, entramos no *site* em questão e procuramos e catalogamos todas as notícias nas quais constavam as expressões *Covid-19* e *Pandemia*. Os achados foram contabilizados e posteriormente analisados a partir de uma perspectiva qualitativa. Foi nesse segundo momento que criamos categorias maiores para enquadrá-los. A lógica defendida por Strauss e Corbin ajuda a explicar o motivo de partirmos

⁷ ALVES, Rubem. *Religião e repressão*. São Paulo: Loyola; Teológica, 2005, p. 41.

⁸ RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FERREIRA, Lucia Maria Alves (orgs.). *Mídia e memória. A produção de sentidos nos meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009, p. 7.

em uma busca tão específica. Tais autores sugerem que primeiramente possamos conhecer o material a ser pesquisado para, depois, construir as categorias a serem buscadas e analisadas.⁹ Isso se dá justamente para evitar que tenhamos um processo de pesquisa enviesado por categorias previamente escolhidas. Após essa categorização, analisamos o material tanto pela análise de conteúdo,¹⁰ como também pela análise de discurso.¹¹

Após a explicação sobre a metodologia elencada, passaremos a seguir por uma análise que une a memória como entendida por Halbwachs e aplica o conceito de rupturas e continuidades à atual crise pandêmica em relação ao fazer religioso. Depois disso, estaremos aptos para analisar suas implicações simultaneamente, mostrando como elas se enquadram dentro da discussão aqui empreendida.

1. Memória religiosa: conceitos, bases e teorias

Ao seguir a linha de Maurice Halbwachs¹² quanto aos estudos da memória, é possível se pensar o funcionamento e as bases do fazer religioso. Apesar de Halbwachs ser durkheimiano, existe uma diferença basilar entre o pensamento dele e de seu mestre. Halbwachs não via a

⁹ STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet M. *Pesquisa qualitativa. Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. São Paulo: Artmed, 2008. p. 14.

¹⁰ BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977; FRANCO, Marcelo Horta Messias. *O que é análise de conteúdo*. São Paulo: PUC, 1986; ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. “Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória”. *Alea*, v. 7, n. 2, 2005, p. 305-322.

¹¹ MAGALHÃES, Eduardo. Análise do discurso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2009; ORLANDI, Eni Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento. As formas de discurso*. Campinas: Pontes, 1987; WILSON, Victoria. “Modos de ler o discurso religioso”. *Soletras*, v. 3, n. 5-6, 2008. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4466>. Acesso em 25/01/2020.

¹² HALBWACHS, Maurice. *La topographie légendaire des évangiles en terre sainte*. Paris: PUF, 1971; HALBWACHS, Maurice. *Les cadres sociaux de la mémoire*. Paris: Albin Michel, 1994; HALBWACHS, Maurice. *Los marcos sociales de la memoria*. Barcelona: Antrophos, 2004; HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2009.

religião como um dos fatores primordiais para a construção da coesão social;¹³ afinal, esse papel estaria alocado, segundo ele, dentro do conceito de memória. Para ele, a religião deveria ser vista como parte da discussão maior sobre o conceito de memória.

Como nos recorda Santos, devido a essa linha durkheimiana, para Halbwachs, apenas o estudo empírico que busca entender como os grupos transmitem suas memórias é que explica “os interesses, formas de trabalho, serviços e situações assumidas por esses mesmos grupos”.¹⁴ É através dessa base epistemológica que ele defendeu que “o consumo de bens entre trabalhadores não poderia ser determinado nem pela renda do trabalhador, nem pela sua inserção na produção, mas sim pelos elos concretos de solidariedade que se formavam entre eles”.¹⁵

Sobre o adventismo, não é nossa intenção produzir toda uma explicação sociológica, histórica ou teológica sobre tal grupo social. Cremos que, embora ainda dentro de uma necessária ascensão, existem materiais excelentes que já fazem isso.¹⁶

Já introduzimos brevemente a sociologia da memória de Halbwachs.¹⁷ Para esse autor, “a especificidade do fenômeno religioso dá-se pela capacidade de se estabilizar em cima de uma fidelização às origens e à tradição. Visando a garantir sua legitimidade, estabelece-se uma memória autorizada”.¹⁸ Ou seja, a crença religiosa é uma memória religiosa, modificada a partir de rupturas sociais. Não cabe discutir se elas se fazem

¹³ RIVERA, Dario Paulo Barrera. *Tradição, transmissão e emoção religiosa. Sociologia do protestantismo na América Latina*. São Paulo: Olho d'Água, 2010.

¹⁴ SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. *Memória coletiva e teoria social*. São Paulo: Anablume, 2003, p. 37.

¹⁵ SANTOS, 2003, p. 37.

¹⁶ SCHÜNEMANN, Haller Elinar Stach, *O adventismo na favela. Trajetórias de conversão e o perfil dos Adventistas do Sétimo Dia na favela do Campos dos Ferreiras*. In: RIVERA, Dario Paulo Barrera (org.). *Evangélicos e periferia urbana em São Paulo e Rio de Janeiro. Estudos de sociologia e antropologia urbanas*. Curitiba: CRV, 2012; SCHWARZ, Richard W.; GREENLEAF, Floyd. *Portadores de luz. História da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2016; GREENLEAF, Floyd. *Terra de esperança. O crescimento da Igreja Adventista na América do Sul*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

¹⁷ Halbwachs, 2009.

¹⁸ CAMURÇA, Marcelo Ayres. Resenha “Tradição, transmissão e emoção religiosa”. *Estudos de Religião*, v. 25, n. 40, 2011, p. 205.

certas ou erradas, por isso nos focamos apenas em entender o processo desse fazer e não discutir sua validade.

Como Halbwachs argumentaria,¹⁹ as inúmeras mudanças sociais dentro da religião funcionam com a ilusão de uma “não mudança”.²⁰ A religião muda em um processo de adaptação dialógica com o contexto sociocultural, mas, ao mesmo tempo, precisa ter uma aura de continuidade. “A força das crenças religiosas reside na dinâmica da memória e de sua transmissão como um processo complexo que percebe os fatos originais em estado de preservação mesmo em meio às suas transformações”.²¹ E isso é, de maneira evidente, algo vivenciado por todos os grupos na atual pandemia, dada a necessidade de se modificar o escopo de suas atuações devido ao contexto social e de, ao mesmo tempo, ressignificar crenças e teologias à guisa de se manter o mais intacto possível as bases fundantes da memória afetiva do grupo.

2. A memória coletiva e sua aplicação à pandemia

Após analisar os pressupostos anteriormente elencados, chegou o momento de se discutir quais as aplicações diretas da memória coletiva quando pensada em sua vertente religiosa dentro de um contexto pandêmico. Para tanto, traçaremos alguns paralelos e discutiremos algumas questões relativas a esse debate.

Halbwachs, principalmente na obra *A memória coletiva*,²² enfocará as colunas que nos ajudam a localizar os fundamentos da memória coletiva. Elas são vistas de múltiplas maneiras e locais, tais como no “patrimônio arquitetônico e seu estilo”, também nas “paisagens, datas e personagens históricas de cuja importância somos incessantemente lembrados, [n]as tradições e costumes, certas regras de interação, [n]

¹⁹ HALBWACHS, 1994; 2004.

²⁰ RIVERA, Dario Paulo Barrera. *Tradição, transmissão e emoção religiosa. Sociologia do protestantismo na América Latina*. São Paulo: Olho d'Água, 2010, p. 78.

²¹ CAMURÇA, 2011, p. 205; RIVERA 2010a, p. 82.

²² HALBWACHS, 2009. p. 12.

o folclore e [n]a música, e, por que não, [n]as tradições culinárias”.²³ Afinal, os “indivíduos não recordam sozinhos, quer dizer, eles sempre precisam da memória de outras pessoas para confirmar suas próprias recordações”.²⁴

Aqui se fazem importantes dois aspectos: no primeiro temos a relevância da religião como ação contracultural. No outro extremo, temos o segundo aspecto, que pode soar paradoxal, embora não o seja: a religião precisa manter-se como uma entidade imutável. Essa relação é bem trabalhada por Halbwachs ao afirmar que “se o cristianismo jamais tivesse se apresentado como a continuação, em certo sentido, da religião judaica, podemos nos perguntar se ele teria se constituído como religião”.²⁵ Por um lado, para o cristianismo existir como religião, dentro da realidade sócio-histórica de seu nascimento, era preciso se posicionar como diferente do judaísmo (religião até então considerada como verdadeira por aquele grupo). Mas, para essa dinâmica ser completada, é preciso existir traços de continuidade dentro do discurso religioso; assim, o cristianismo apregoa ser a concretização do judaísmo, no Messias esperado. Como podemos ver, continuidade e rupturas trabalham lado a lado, uma justificando a outra dentro da dinâmica religiosa. O cristianismo seria filho direto da memória do judaísmo.²⁶

Assim, a manutenção da memória autorizada de um grupo não está isenta de modificações em suas ênfases, estruturas e conceitos. Muito pelo contrário, tanto Halbwachs²⁷ como Hervieu-Léger²⁸ argumentam existir rupturas importantes nos padrões outrora usados. Justamente, é

²³ POLLAK, Michael. “Memória, esquecimento, silêncio”. *Estudos Históricos*, v. 2, n. 3, 1989, p. 3; ver POLLAK, Michael. “Memória e identidade social”. *Estudos Históricos*, v. 5, n. 10, 1992.

²⁴ SANTOS, 2003, p. 43; ver DOUGLAS, Mary. *Como as instituições pensam*. São Paulo: EDUSP, 1998; RIOS, Fábio Daniel. “Memória coletiva e lembranças individuais a partir das perspectivas de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Beatriz Sarlo”. *Revista Intratextos*, v. 5, n. 1, 2013, p. 1-22; NORA, Pierre. “Entre a memória e a história: a problemática dos lugares”. *Projeto História*, n. 10, 1993, p. 7-28.

²⁵ HALBWACHS, 1971, p. 189.

²⁶ HERVIEU-LÉGER, 2008. p. 12.

²⁷ HALBWACHS, 1994; 2004; HALBWACHS, Maurice. “Fragmentos da la memoria colectiva”. *Revista de Cultura Psicológica*, v. 1, n. 1, 1991.

²⁸ HERVIEU-LÉGER, Daniele. “Catolicismo: a configuração da memória”. *Rever*, n. 2, p. 87-107, 2005.

a ilusão de uma permanência, mesmo quando vivemos uma ruptura, o maior trunfo da religião. E ela só se manterá atual e com fiéis se concluir essa questão com êxito.

Após a construção acima realizada, passamos agora para a análise mais pormenorizada e inédita do debate aqui elencado, analisando como se deu a construção do discurso oficial adventista em tempos de pandemia de Covid-19. Essa construção, como veremos, está intimamente ligada à própria discussão aqui elencada quanto a rupturas e renovações, necessárias para a constituição e manutenção da memória religiosa do grupo em questão.

3. A pandemia e seus dados no adventismo brasileiro

Essa seção tratará sobre os dados principais coletados a partir da leitura e análise dos dados encontrados no site oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Depois de entrar no *site* www.adventistas.org e pesquisar por *Pandemia* e *Covid-19*, obtivemos 156 artigos/notícias. Todas elas foram lidas, categorizadas e disponibilizadas em uma tabela unificada que nos ajudou a construir como se deu, até a data de 29 de novembro de 2020,²⁹ a reação e a articulação da IASD sobre como seus membros e a própria instituição deveriam lidar e reagir ao cenário atual. O início da pesquisa se deu a partir de março de 2020.

Ao contabilizarmos todos os achados, elaborou-se uma gama de categorias para cada um dos artigos/notícias localizados, tal como pode ser verificado na lista a seguir:

²⁹ A escolha da data final para o escopo do *corpus* se deu por essa época ser antes das vacinas e ainda se estar no auge das incertezas causadas pela pandemia, se tornando ainda mais necessário para os movimentos religiosos terem uma postura sobre tais dificuldades advindas desse cenário. Após tal período, a discussão caminhou para outra abordagem, se tornando mais politizada e menos religiosa (o que poderia ser abordado em trabalhos futuros, mostrando quais foram as relações da IASD em defesa da vacina e contra *fake news*, o que foge ao presente escopo aqui abordado).

-
- Adra
 - Ajustes financeiros
 - Ansiedade
 - Assistência social
 - Assistencialismo
 - Aulas
 - Batismos
 - Casais
 - Colportagem
 - Comunicação
 - Comunicado oficial
 - Conectividade
 - Crianças e adolescentes
 - Criatividade na pandemia
 - Cuidados
 - Cultos *on-line*
 - Cura
 - Discipulado
 - Divórcio
 - Dízimos
 - Educação
 - Entrevista
 - Escatologia
 - Esperança
 - Estilo de vida
 - Estratégia
 - Estudos bíblicos
 - Evangelismo
 - *Fake news*
 - Fidelidade
 - Financeiro
 - Gripe
 - Histórias Pessoais
 - Idosos
 - Igreja
 - Imprensa

- Jovens adventistas
- Liberdade religiosa
- *Lives*
- Missão
- Mudança de planos
- Oração
- Prevenção
- Psicologia
- Reabertura
- Recursos para enfrentar a pandemia
- Rede hospitalar
- Redução de despesas
- Saúde
- Treinamentos
- Violência sexual
- Voluntariado

Dada a construção teórica anterior, é facilmente argumentável que temos aqui o pensamento memorial oficial da denominação no Brasil. Isso fica ainda mais evidente quando percebemos que o referido *site* é o portal unificado para toda a IASD brasileira. Sendo assim, nele temos uma das principais fontes de comunicação da igreja com seus membros e interessados. Após verificarmos todas as *tags* encontradas (categorias micro), foi possível elaborar uma categorização macro de todos os achados, fundindo e elaborando uma construção mais homogênea de temas e caminhos. Assim, pudemos dividir os achados micro em três grandes categorias que, em si, abarcam todas as perspectivas e demonstram a maneira com a qual a IASD pensou e respondeu à pandemia. Como é possível verificar abaixo, os temas norteadores de tais ações puderam ser divididos da seguinte maneira:

- 1) Pandemia como lócus de solidariedade:** aqui estão elencados todos os achados que abordam ações da instituição ou dos indivíduos ao ajudar e/ou socorrer diversas pessoas e setores em um momento tão desesperador como uma pandemia. Foram catalogadas aqui micro categorias tais como solidariedade,

Adra/ASA, Assistencialismo, Histórias Pessoais Motivacionais, entre outros.

- 2) **Reação da IASD frente a tempos de mudança:** nesse item estão os achados sobre como a IASD trabalhou e se reestruturou como instituição para atender às demandas de seus fiéis perante um período de rápidas e necessárias mudanças sociais e institucionais. Aqui estão micro categorias tais como: Informativo, Mudanças de Planos, Recursos para Enfrentar à Pandemia, Comunicado Especial, entre outros.
- 3) **A rememoração do estilo de vida adventista:** nesse achado foram catalogadas aquelas notícias que estão dentro do *core* da instituição enquanto memória instituída de sua teologia, tal como pregações sobre alimentação e/ou estilo de vida saudável, o corpo como templo do Espírito Santo, entre outros assuntos nessa linha. Além disso, também estão aqui temáticas que abordavam os hospitais, clínicas e instituições de saúde física e mental mantidas pela IASD. Como exemplos de categorias micro aqui elencadas podemos citar: Prevenção, Educação Adventista, Cuidados, Esperança, Estilo de Vida, entre outros.

Também se verificou, dentro das categorias macro, quais foram as notícias mais compartilhadas no *Facebook*, dado esse que constava em cada um dos artigos. No total, das 156 notícias analisadas, houve 223.766 compartilhamentos durante o período analisado, o que corrobora com a argumentação aqui quanto ao acesso e à importância dada por parte dos membros da IASD para o portal analisado. Antes de nos focarmos no número e na distribuição de tais compartilhamentos, é importante analisar, primeiramente, na Tabela 1, a quantidade de notícias absolutas nas categorias macro, para, então, discutir os compartilhamentos na Tabela 2.

Tabela 1 – Quantidade de citações absolutas nas categorias macro

Categoria macro	Quantidade de notícias	%
Pandemia como locus de solidariedade	43	28
Reação da IASD frente a tempos de mudança	85	54
A lembrança do estilo de vida adventista	28	18
Total: 156 notícias		

Fonte: elaborada pelos autores a partir de dados coletados em www.adventistas.org

É possível notar que existiu uma preocupação da igreja em produzir conteúdos que ajudassem os membros a entender como as mudanças impactariam o dia a dia da denominação, principalmente agora que os cultos não poderiam mais ser realizados de maneira presencial. Essa relação é de extrema importância para ajudar na manutenção da memória autorizada, afinal, o espaço de culto é, com certeza, um local por excelência para esse tipo de ação de consolidação da memória. Mas, quando o culto vai para fora do espaço de domínio eclesial, como manter os membros unidos e informados das ações da igreja? Como fazer com que eles ainda se sintam participantes de tal movimento, mesmo em distanciamento social? E aqui está uma das razões para a IASD se preocupar de maneira mais acentuada com essas questões e realidades.

Como já afirmamos, outra análise realizada, dentro das categorias macro, foi identificar quais teriam sido as mais compartilhadas no *Facebook*, dado esse que constava em cada uma das notícias do portal. No total, das 156 reportagens analisadas, houve 223.766 compartilhamentos durante o período analisado, o que corrobora com a argumentação aqui quanto ao acesso e à importância dada por parte dos membros da IASD para o portal aqui analisado. É importante registrar que, muitas vezes, os números são arredondados pelo *Facebook*, o que não diminui a importância dos achados, apenas não podemos considerá-los completos em si mesmos. Tais compartilhamentos foram distribuídos tal como segue na Tabela 2, dentro das categorias macro analisadas.

Tabela 2 – Quantidade de *share* (compartilhamento) das notícias analisadas

Categoria macro	Quantidade de <i>share</i>	%
Pandemia como locus de solidariedade	105.294	47
Reação da IASD frente a tempos de mudança	63.281	28
A rememoração do estilo de vida adventista	55.241	25
Total: 223.766 compartilhamentos		

Fonte: elaborada pelos autores a partir de dados coletados em www.adventistas.org

É interessante notar que, apesar de a categoria dois (reações da IASD etc.) representar 54% das notícias produzidas (Tabela 1), elas somam apenas 28% dos compartilhamentos totais (Tabela 2). Esse fato pode indicar algumas possibilidades, tal como a falta de interesse do membro em tais notícias ou talvez que elas são, na realidade, apenas para serem consumidas de maneira individual e interna e não compartilhadas de maneira mais ampla. Afinal, a realização do culto em si acaba sendo algo mais íntimo e não necessariamente um fato público, mas um alento e uma boa ação realizada acabam por ter muito mais apelo público. E isso explicaria tal discrepância. A partir de tal dado, o Quadro 1 lista as cinco notícias que mais tiveram compartilhamentos, mostrando um equilíbrio entre as categorias macro em termos de interesse, o que será pensado e problematizado mais para a frente.

Quadro 1 – Cinco notícias mais compartilhadas

Título	Link	Share	Categoria macro
ONG adventista alimenta 180 mil pessoas por dia durante pandemia	https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/comunicacao/ong-adventista-alimenta-180-mil-pessoas-por-dia-durante-pandemia/	36.000	Pandemia como locus de solidariedade
Quase 40 mil pessoas decidem-se pelo batismo durante a Semana Santa	https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/datas-especiais/quase-40-mil-pessoas-decidem-se-pelo-batismo-durante-a-semana-santa/	22.000	A rememoração do estilo de vida adventista
Igreja Adventista orienta sobre cuidados com o coronavírus	https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/institucional/igreja-adventista-orienta-sobre-cuidados-com-o-coronavirus/	14.000	Reação da IASD frente a tempos de mudança
Covid-19: adventistas no centro sul de SC doam 12 toneladas de alimentos em sábado solidário	https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/projetos-sociais/covid-19-adventistas-no-centro-sul-de-sc-doam-12-toneladas-de-alimentos-em-sabado-solidario/	14.000	Pandemia como locus de solidariedade
Voluntários arrecadam alimentos e pagam contas de famílias	https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/projetos-sociais/em-meio-a-pandemia-voluntarios-arrecadam-alimentos-e-pagam-contas-de-familias/	10.000	Pandemia como locus de solidariedade

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados coletados em www.adventistas.org

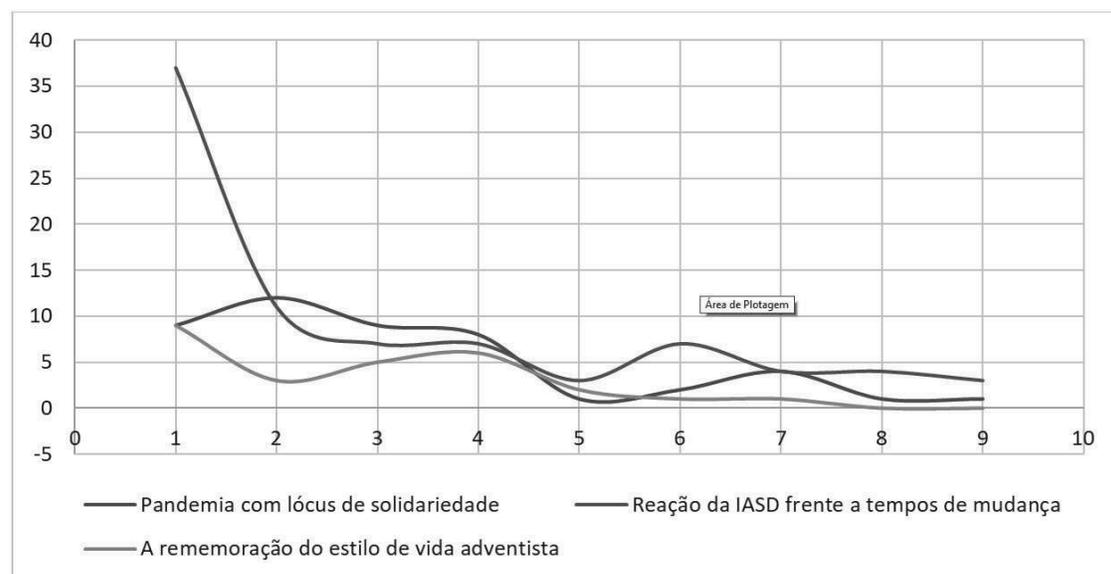
Esses compartilhamentos funcionaram a partir de uma lógica própria que não cabe discutir no presente artigo. Mas é importante notar que tais números não podem ser considerados absolutos como argumento de preferência da audiência. Explicamos: quando um texto é disponibilizado diretamente na página do *Facebook* da instituição, que tem mais de um milhão de seguidores, as notícias do *site* têm maior chance de serem mais compartilhadas do que aquelas que estão restritas apenas no *site*. Entretanto, mesmo não sendo algo absoluto, os números aqui trazidos acabam por contribuir para uma ideia de tendência e direcionamento sobre o que mais interessa tanto para a igreja divulgar como para os membros compartilharem. Essa dialogicidade entre o publicar e o compartilhar nos ajuda a enxergar ao menos previamente o caminho coletivo de construção da memória coletiva do movimento. Além, claro, de ajudar a elucidar quais ênfases principais podem ser inferidas nos discursos analisados.

Se compararmos esses dados até aqui elencados em conjunto com a Tabela 3, poderemos encontrar interessantes inferências. Ao se pensar o crescimento do número de notícias ao longo do período de março até novembro de 2020 – respectivamente início da pandemia e data final da redação do presente artigo –, percebemos que existe uma grande produção inicial, que tende a diminuir durante os próximos meses, depois de se estabilizarem as ações de afastamento social. Entretanto, sempre há um aumento quando novas ações governamentais são tomadas, o que exige da igreja uma resposta rápida para esclarecer aos seus membros o que deve acontecer.

Tabela 3 – Distribuição mensal das citações macro

2020	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Pandemia como locus de solidariedade	9	12	9	8	1	2	4	1	1
Reação da IASD frente às mudanças	37	11	7	7	3	7	4	4	3
A rememoração do estilo de vida adventista	9	3	5	6	2	1	1	0	0
Totais	55	26	21	21	6	10	9	5	4

Fonte: elaborada pelos autores a partir de dados coletados em www.adventistas.org

Gráfico 1 – Linha mensal das atividades macro

Fonte: elaborada pelos autores a partir de dados coletados em www.adventistas.org

Dentro de todo esse cenário, é interessante notar que, por mais importante que se faça a igreja deixar claro quais são os passos para a continuação do processo religioso em tempos de pandemia, a categoria mais compartilhada, mesmo que haja certo equilíbrio entre elas, é

aquela que trabalha o conceito de solidariedade nesse período. Isso tem relação, acreditamos, com a necessidade de existir uma mensagem de esperança em momentos nebulosos e incertos, o que a igreja consegue construir muito bem através de seus discursos, histórias e símbolos. O impedimento de se frequentar as reuniões de maneira presencial obriga o movimento a romper com uma identidade consolidada perante o crente e a se reinventar dentro de tal realidade. Rompe-se a memória tal como estava antes da pandemia e é necessário se criar uma nova, que dê a ideia de continuidade mesmo dentro de tantas mudanças. Dentro disso, não é exagero dizer que a igreja precisa se reinventar para continuar a mesma e, assim, servir aos seus dentro do que se espera dela.

Em resumo, e como podemos notar na Gráfico 1, é clara a linha de ascensão e queda no número de notícias e em suas ênfases, o que ajuda a entender a argumentação realizada até o presente momento. Apesar de as reações da igreja através de comunicados e ações sempre terem se mantido importantes e com grande produção, é constantemente visível um equilíbrio narrativo com outras informações, as quais, com a quantidade de *share*, podem demonstrar que tipo de construção narrativa temos aqui construída através de tais objetos. E será essa a discussão que iremos ampliar na próxima seção.

5. Análise de trechos e tendências sobre a pandemia

Creemos ser valioso elencar a seguir algumas importantes citações e trechos retirados das diversas notícias aqui analisadas. Não se pretende ser exaustivo e censitário tal como se foi anteriormente; muito pelo contrário, o objetivo agora será elucidar de maneira mais qualitativa as tendências encontradas e demonstradas nos números e dados já citados. Com isso, se separou essa seção em três partes, uma para cada macro tendência localizada e discutida na seção anterior.

a) Pandemia como lócus de solidariedade

A percepção de um grande número de compartilhamentos de notícias que exaltam a solidariedade entre membros da igreja e a comunidade –

mesmo não sendo elas as que constam em maior número, conforme visto nas Tabelas 1 e 2 – atesta a demonstração inequívoca de continuidade da memória adventista do sétimo dia mesmo em uma época na qual as rupturas são tão presentes.

Não é estranho ao movimento, como relatou o portal de notícias oficial, ter e celebrar um espírito solidário. Em notícia de 21 de junho de 2020, é relatado que a ONG *Meals on Wheels*, mantida pela IASD norte-americana, até hoje e desde os últimos 55 anos, alimenta, a partir de ingredientes saudáveis e de acordo com as prescrições bíblicas e denominacionais, mais de 180 mil pessoas diariamente.³⁰ O que se torna ainda mais latente em tempos de pandemia, foco da reportagem em questão. E, devido a esse expressivo número, tal notícia acabou por ter 36 mil compartilhamentos.

Como nos lembram Schwarz e Greenleaf, a solidariedade é percebida desde os primórdios do adventismo e aborda os mais distintos temas. Por exemplo, James Edson White, filho de Ellen White, uma das fundadoras da denominação, provavelmente fez mais do que qualquer outra pessoa para levar o adventismo à população negra do Sul dos Estados Unidos. Edson criou um plano construindo um barco chamado *Morning Star* (Estrela da Manhã), que foi o veículo usado para espalhar o evangelho rio abaixo e para toda a região do Sul por mais de uma década (1894-1905). Sua entidade, chamada *Southern Missionary Society* (Sociedade Missionária Sulista), foi indiretamente responsável por numerosas instituições no Sul, incluindo o Hospital Riverside e a Universidade Oakwood.³¹ Relembrar e reforçar esse tipo de ação, principalmente em meio a uma pandemia, pode ter um poder articulador benéfico para a constituição da memória coletiva de tal grupo religioso.

Enquanto isso, no Brasil, foi adotada uma estratégia para aplacar a fome ao levar ao menos 130 mil cestas básicas, somando quase duas mil toneladas. Nas palavras da própria notícia:

³⁰ GOMES, Márcio B. ONG adventista alimenta 180 mil pessoas por dia durante pandemia. Brasília, 21 jun. 2020. Disponível em <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/comunicacao/ong-adventista-alimenta-180-mil-pessoas-por-dia-durante-pandemia/>. Acesso em 20/11/2020.

³¹ SCHWARZ; GREENLEAF, 2016. p. 200.

Uma resposta para amenizar o impacto causado pela Covid-19 na economia de famílias em situação vulnerável foi adotada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia por meio de três frentes. A Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (Adra), o departamento de Ação Solidária Adventista (ASA) e o Ministério da Mulher anunciaram o lançamento da campanha Compartilhe Esperança. A iniciativa tem como objetivo arrecadar fundos e distribuir mais de 130 mil cestas de alimentos, ou seja, mais de 1.850 toneladas.³²

Acima disponibilizamos apenas dois exemplos colhidos dentre as 43 reportagens trazidas pelo portal adventista sobre esta categoria, mas elas servem claramente para ilustrar como tal denominação buscou construir sua memória em relação à pandemia. Principalmente construindo para si uma imagem de solidariedade e ajuda humanitária.

b) Reação da IASD frente a tempos de mudança

Portanto, parece que a IASD reagiu rapidamente às consequências da pandemia, tal como demonstrado na seção numérica anterior. Mas como se deu essa relação? Foram muitas as reportagens, principalmente na segunda quinzena de março de 2020, abordando, além dos cuidados básicos com os membros da igreja, preocupações com as finanças eclesiais. Em uma notícia de 2 de julho de 2020, é mencionado como a IASD precisou reorganizar suas próprias despesas para passar por tal período de mudanças e rupturas. Assim, o que o membro vive também é trazido, de certa forma, para o coletivo, forçando a própria instituição a se reinventar. A notícia, que teve aproximadamente 5 mil compartilhamentos no *Facebook*, diz, textualmente:

O cenário de cautela e preocupação provocou, há alguns meses, reações imediatas da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul. Diversas medidas já têm sido adotadas, há algum tempo, para

³² LEMOS, Felipe. Projeto vai doar mais de 130 mil cestas de alimentos a famílias afetadas. Brasília, 3 abr. 2020a. Disponível em <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/projetos-sociais/projeto-vai-doar-mais-de-130-mil-cestas-de-alimentos-a-familias-afetadas/>. Acesso em 20/11/2020.

reorganização de despesas administrativas com uma finalidade bem clara: otimizar recursos para seguir com força no cumprimento da missão de pregar o evangelho.³³

A ruptura e os problemas se deram por força de lei, devido ao fechamento temporário dos templos, cuja reabertura aproximadamente um mês depois do início oficial da pandemia no Brasil foi comemorada em diversas notícias, embora tenha sido uma atividade fugaz, pois, pouco depois, muitos precisaram fechar as portas novamente. Por isso podemos ver um aumento e, imediatamente, uma diminuição das reportagens dessa categoria ao longo dos meses analisados.

c) A rememoração do estilo de vida adventista

O estilo de vida adventista do sétimo dia tem sido frequentemente rememorado não como um antídoto contra o coronavírus, mas certamente como um elemento importante para o combate e minimização dos danos e mesmo como parte de um programa mais amplo de prevenção e cuidado. O estilo de vida saudável tem sido um dos pilares da denominação e ainda hoje é um dos seus principais motes, principalmente entre aqueles e aquelas que não frequentam a igreja. Esse estilo de vida, diversas vezes percebido nas reportagens colhidas, pode indicar que a igreja mantém seu senso de missão e vida saudável como fator preponderante para sua difusão e autorrealização profética. Um exemplo de tal preocupação é o artigo de 18 de julho, sobre exercício físico e Covid-19, que teve 1.400 compartilhamentos e versa da seguinte maneira quanto a tal temática:

Agora que você sabe tudo isso, por que não para o que está fazendo e sai para uma caminhada? Agora é hora de fazer exercício! Agora é hora de passar mais tempo ao ar livre! Agora é hora de trabalhar em seu jardim! Agora é hora de fazer uma caminhada no parque

³³ LEMOS, Felipe. Igreja Adventista reorganiza despesas em meio à pandemia. Brasília, 2 jun. 2020b. Disponível em <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/institucional/igreja-adventista-reorganiza-despesas-em-meio-a-pandemia/>. Acesso em: 20/11/2020.

ou na floresta! E agora é hora de brincar com seus filhos e fazer exercícios com sua família!³⁴

A preocupação da reportagem está na ormação de hábitos saudáveis em seus leitores, mostrando que a pregação adventista pode ser aplicada diretamente ao contexto atual da pandemia devido a sua abrangência. Com isso, faz-se um apelo para que mudanças de vida sejam realizadas antes que possa ser tarde demais. E tal apelo corrobora com uma formação memorial importante que ajuda a construir as relações entre membros e a instituição, mesmo em épocas de tamanha ruptura como a atual.

Levando em conta tudo que falamos, é interessante comparar o que aqui concluímos com os achados de Novaes, que analisa, a partir da revista impressa oficial da IASD no Brasil, como o movimento se portou de maneira diferente na pandemia de 1916 em comparação com a atual. A principal diferença encontrada por esse autor corrobora o que aqui também elencamos: não está na escatologia, tão presente na teologia da denominação, a principal motriz de movimentação e a rearticulação de sua teologia, mas em questões sociais e de relacionamento.³⁵ Esse achado, ao mesmo tempo que reforça nossa argumentação, traz um objeto de estudo que pode (e deve) ser mais bem trabalhado em futuros projetos, elencando razões e potencialidades dessa mudança de ênfase teológica dentro da práxis social do adventismo brasileiro.

Considerações finais

O presente artigo abordou partes do fazer comunicacional da IASD em tempos de pandemia. Foram verificados muitos achados que demonstram

³⁴ LEMOS, Felipe. Projeto vai doar mais de 130 mil cestas de alimentos a famílias afetadas. Brasília, 2 jul. 2020c. Disponível em <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/projetos-sociais/projeto-vai-doar-mais-de-130-mil-cestas-de-alimentos-a-familias-afetadas/>. Acesso em 20/11/2020.

³⁵ NOVAES, Allan. “The end has (not yet) come: the 1918 Spanish flu and the COVID-19 pandemic in a Brazilian Seventh-day Adventist bulletin”. *Studies in World Christianity*, v. 27.1, 2021. Disponível em <https://www.eupublishing.com/toc/swc/26/3>. Acesso em 8/11/2020.

que existe uma força motriz, dentro do adventismo, que impulsiona seus membros a fortalecerem laços, teologias e memórias mesmo durante uma realidade de tamanho desafio como o visto na atualidade. Os resultados encontrados corroboram com a teorização realizada quanto à necessidade de os movimentos religiosos estarem preparados para, em momentos de ruptura da memória coletiva (mesmo que em parte), darem aos seus membros certa noção de perenidade. E é justamente isso que o adventismo fez, através de ações de cunho social e de mensagens motivacionais durante a atual pandemia.

Referências

- ALVES, Rubem. *Religião e repressão*. São Paulo: Loyola; Teológica, 2005.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. Resenha “Tradição, transmissão e emoção religiosa”. *Estudos de Religião*, v. 25, n. 40, p. 204-209, 2011.
- DOUGLAS, Mary. *Como as instituições pensam*. São Paulo: EDUSP, 1998.
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003a.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martin Claret, 2003b.
- FOLLIS. Memória, mídia e transmissão religiosa: estudo de caso da Revista Adventista (1906-2010). São Bernardo do Campo, 2017. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2017.
- FRANCO, Marcelo Horta Messias. *O que é análise de conteúdo*. São Paulo: PUC, 1986.
- GOMES, Márcio B. ONG adventista alimenta 180 mil pessoas por dia durante pandemia. Brasília, 21 jun. 2020. Disponível em <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/comunicacao/ong-adventista-alimenta-180-mil-pessoas-por-dia-durante-pandemia/>. Acesso em 20/11/2020.
- GREENLEAF, Floyd. *Terra de esperança. O crescimento da Igreja Adventista na América do Sul*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- HALBWACHS, Maurice. “Fragmentos da la memoria colectiva”. *Revista de Cultura Psicológica*, v. 1, n. 1, 1991.

- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2009.
- HALBWACHS, Maurice. *La topographie légendaire des évangiles en terre sainte*. Paris: PUF, 1971.
- HALBWACHS, Maurice. *Les cadres sociaux de la mémoire*. Paris: Albin Michel, 1994.
- HALBWACHS, Maurice. *Los marcos sociales de la memoria*. Barcelona: Antrophos, 2004.
- HERVIEU-LÉGER, Daniele. “A transmissão religiosa na modernidade: elementos para a construção de um objeto de pesquisa”. *Estudos de Religião*, v. 14, n. 18, 2000.
- HERVIEU-LÉGER, Daniele. “Catolicismo: a configuração da memória”. *Rever*, n. 2, 2005.
- HERVIEU-LÉGER, Daniele. *O peregrino e o convertido. A religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, p. 87-107, 2008.
- LEMOS, Felipe. Igreja Adventista reorganiza despesas em meio à pandemia. Brasília, 2 jun. 2020b. Disponível em <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/institucional/igreja-adventista-reorganiza-despesas-em-meio-a-pandemia/>. Acesso em: 20/11/2020.
- LEMOS, Felipe. Projeto vai doar mais de 130 mil cestas de alimentos a famílias afetadas. Brasília, 3 abr. 2020a. Disponível em <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/projetos-sociais/projeto-vai-doar-mais-de-130-mil-cestas-de-alimentos-a-familias-afetadas/>. Acesso em 20/11/2020.
- LEMOS, Felipe. Projeto vai doar mais de 130 mil cestas de alimentos a famílias afetadas. Brasília, 2 jul. 2020c. Disponível em <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/projetos-sociais/projeto-vai-doar-mais-de-130-mil-cestas-de-alimentos-a-familias-afetadas/>. Acesso em 20/11/2020.
- MAGALHÃES, Eduardo. *Análise do discurso*. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2009.
- NORA, Pierre. “Entre a memória e a história: a problemática dos lugares”. *Projeto História*, n. 10, p. 7-28, 1993.
- NOVAES, Allan. “The end has (not yet) come: the 1918 Spanish flu and the COVID-19 pandemic in a Brazilian Seventh-day Adventist bulletin”. *Studies in World Christianity*, v. 27.1, 2021. Disponível em <https://www.eupublishing.com/toc/swc/26/3>. Acesso em 8/11/2020.

- ORLANDI, Eni Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento. As formas de discurso*. Campinas: Pontes, 1987.
- POLLAK, Michael. “Memória e identidade social”. *Estudos Históricos*, v. 5, n. 10, 1992.
- POLLAK, Michael. “Memória, esquecimento, silêncio”. *Estudos Históricos*, v. 2, n. 3, 1989.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FERREIRA, Lucia Maria Alves (orgs.). *Mídia e memória. A produção de sentidos nos meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
- RIOS, Fábio Daniel. “Memória coletiva e lembranças individuais a partir das perspectivas de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Beatriz Sarlo”. *Revista Intratextos*, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2013.
- RIVERA, Dario Paulo Barrera. *Tradição, transmissão e emoção religiosa. Sociologia do protestantismo na América Latina*. São Paulo: Olho d'Água, 2010a.
- ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. “Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória”. *Alea*, v. 7, n. 2, p. 305-322, 2005.
- SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. *Memória coletiva e teoria social*. São Paulo: Annablume, 2003.
- SCHÜNEMANN, Haller Elinar Stach, *O adventismo na favela. Trajetórias de conversão e o perfil dos Adventistas do Sétimo Dia na favela do Campos dos Ferreiras*. In: RIVERA, Dario Paulo Barrera (org.). *Evangélicos e periferia urbana em São Paulo e Rio de Janeiro. Estudos de sociologia e antropologia urbanas*. Curitiba: CRV, 2012b.
- SCHWARZ, Richard W.; GREENLEAF, Floyd. *Portadores de luz. História da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016.
- STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet M. *Pesquisa qualitativa. Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. São Paulo: Artmed, 2008.
- WILSON, Victoria. “Modos de ler o discurso religioso”. *Soletras*, v. 3, n. 5-6, 2008. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4466>. Acesso em 25/01/2020.

Submetido em: 26/01/2022

Aprovado em: 02/12/2022